

ATA DO II ENCONTRO DAS EQUIPES PEDAGÓGICAS DO IFPA

Data: 16 de novembro de 2016 (manhã).

Local: Mini-auditório da Biblioteca do IFPA Campus Belém.

01 Aos dias dezesseis de novembro de 2016, às oito horas e trinta minutos, foi dado início ao
02 primeiro dia do II Encontro das Equipes Pedagógicas do IFPA, no mini-auditório da
03 Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Belém,
04 com o credenciamento dos participantes. A reunião foi iniciada com uma fala de boas vinda
05 da mestre de cerimônia, Selma Silva, Chefe do Departamento de Assistência Estudantil e
06 Políticas Inclusivas, que apresentou os objetivos do encontro. Convidou para compor a mesa
07 de abertura do evento o Magnífico Reitor do IFPA, professor Dr. Cláudio Alex Jorge da
08 Rocha, a Pró-Reitora de Ensino, professora Dra. Elinilze Guedes Teodoro, a Diretora de
09 Ensino do Campus Belém, professora Ms. Laura Helena Barros da Silva. Composta a mesa,
10 tomou a palavra a Diretora de Ensino do Campus Belém, professora Laura Helena, que
11 falou sobre a importância do encontro e desejou um evento bastante produtivo. Em seguida,
12 falou a Pró-Reitora de Ensino, Elinilze Teodoro, que falou sobre a importância da sincronia
13 das equipes pedagógicas com a PROEN. Falou de sua alegria pela quantidade de
14 participantes presentes, não obstante as dificuldades orçamentárias do final de ano.
15 Apresentou as equipes pedagógicas dos campi presentes, incluindo novos servidores, e deu
16 boas vindas a todos. Em seguida, o Magnífico Reitor do IFPA, professor Cláudio Alex,
17 saudou os participantes presentes e também os que estavam acompanhando o evento via
18 transmissão simultânea no site do IFPA. Falou sobre os concursos públicos realizados para
19 aumentar o número de servidores, a aprovação das atribuições de pedagogos e TAEs no
20 IFPA, a articulação do CONIF junto aos senadores para cobrar que a reforma do ensino
21 médio seja realizada não por medida provisória, mas através de ampla discussão com a
22 sociedade; a defesa de nossas instituições frente a PEC 55 e outros projetos de lei que nos
23 prejudicam. Encerrou sua mesa, desejo sucesso nos trabalhos. A mestra de cerimônia desfez
24 a mesa de abertura e convidou para compor a Mesa Redonda intitulada "Trabalho
25 Pedagógico Multidisciplinar", a psicóloga Juliana Baia do Vale Santiago, da Escola de
26 Aplicação da UFPA, e a professora Renata Oliveira de Almeida, também da Escola de
27 Aplicação da UFPA. A professora Renata Almeida iniciou sua falando sobre a Coordenação
28 de Educação Inclusiva da Escola de Aplicação da UFPA. Falou sobre as práticas de inclusão
29 na Escola de Aplicação da UFPA, com os novos desafios que se apresentam a cada ano, a
30 partir das demandas que são apresentadas pelos educandos que ingressam na escola, dentre
31 as quais se destaca o autismo. Nesse sentido, a Coordenação de Educação inclusiva foi
32 criada e inserida no Regimento. Não obstante a falta de recursos, foram realizadas oficinas,
33 debates e uma articulação com os profissionais disponíveis, o que possibilitou a criação de
34 um espaço acolhedor. Apresentou a estrutura da referida coordenação e explicou o
35 Atendimento Educacional Especializado - AEE realizado, que apoia o desenvolvimento do
36 estudante com deficiência, propiciando sua inclusão junto aos demais estudantes e o
37 atendimento específico no contraturno. Elabora materiais didáticos e utiliza tecnologias
38 assistivas e orienta professores, coordenadores, técnicos pedagógicos e estagiários quanto ao

39 atendimento das pessoas com deficiência. Falou também a avaliação psicopedagógica e sua
40 importância para o desenvolvimento do atendimento educacional especializado, uma vez
41 que auxilia os professores a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas no
42 ambiente escolar, readequando-as conforme as necessidades dos estudantes. Explicou que o
43 ideal seria contar com médicos, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, terapeutas
44 ocupacionais, dentre outros, na avaliação psicopedagógica, mas que nem sempre era
45 possível dispor de todos esses profissionais. Em seguida, tomou a palavra a psicóloga
46 Juliana Santiago, que falou sobre sua experiência na Escola de Aplicação da UFPA e sobre a
47 expectativa que havia quando de seu ingresso na escola. Os sentimentos mais diversos na
48 minha nova tarefa, que caminho será traçado, precisei buscar nos livros, observei e
49 acompanhando os processos realizados, além da parte administrativa eram "apagar
50 incêndios". Porque nos deparamos com o mesmo problemas e fui contribuir em tudo com as
51 atividades da escola, desde a mais simples para criar uma aproximação dos alunos e colegas
52 profissionais. Eu precisava formar vínculos e tive que respeitar o tempo de todos, inclusive
53 o meu para que eu acolha e planeja minha atuação. Como foi pensamento de rever a lógica
54 do atendimento, por meio de atendimento, conversas com o profissionais, recebendo
55 demanda par todos. A nossa conversa com o professor deve haver a devolutiva não restritos
56 a família e ao aluno, mas ao professor. O atendimento da coordenação pedagógica deve ser
57 planejado, registrado. Outro função é a entrada na sala de aula, mas com planejamento e
58 com o cuidado de verificar a dinâmica da sala de aula, com o objetivo de conhecer a
59 dinâmica. O registro de todas as observações devem gerar o relatório por profissional
60 considerando os diversos olhares, respeitando e de confiança. Além disso, temos as reuniões
61 com a intervenção nas famílias também entendíamos que deveria haver reformulações.
62 Trazemos as "rodas de conversas" para as famílias. Conhecer, primeiramente as demandas
63 das famílias, isso nos aproximaria mais com os pais. Os temas debatidos eram a partir das
64 conversas, considerando a formação de vínculo com as famílias. Outra linha de intervenções
65 são feitas com os professores, desde o planejamento, ou seja, deve ocorrer com a
66 participação pedagógica e as discussões sobre os temas, projetos e aulas. As mediações nos
67 plantões pedagógicos eram fundamentais. As rodas de conversas também trabalhávamos
68 com os professores. Solicitação dos horários de aulas para que a equipe pedagógica com a
69 entrada em determinadas aulas por meio das habilidades sociais. Os programas que
70 auxiliavam na discussão sobre a importância de estudar. Falar sobre os planos para a vida. O
71 trabalho com a gestão a equipe trabalha colaborando com a administração deve estar junto
72 nos momentos críticos. Reuniões de planejamento e também acolher os eventos científicos,
73 estar junto com os estagiários que aprender com eles. Os estagiários são muito bem vindos,
74 assim como os demais parceiros, tais como: educação Inclusiva, conselhos escolares,
75 PROPAZ, promotoria da infância da juventude. Sabemos o que fazer, apesar de saber que
76 não daremos conta de tudo, mas é necessário trabalhar com o relacionamento com as
77 pessoas. Abertura para perguntas. Pedagoga Eliane, a quanto tempo vocês estão
78 desenvolvendo o trabalho? Palestrantes Renata e Juliana responde: A escola de aplicação
79 vem desenvolvendo e construído ao longo de sua história. Pedagogo Edil: Como você vê o
80 processo de infância e adolescência? Não encontramos o passo a passo do trabalho sobre o
81 jovens e fizemos adaptação pra infância. A falta de publicação dos técnicos ajudaria muito a
82 todos os profissionais. Técnico: Como vocês fazem com a falta de insumos para realizar as
83 ações? Renata: Responde que na parceria e com o apoio dos bolsistas. A partir das situações
84 apresentados recorreremos as instituições, inclusive fora da UFPA. Assistente de
85 aluno/campus Abaetetuba: A coordenação pedagógica atua muito no comportamento do
86 aluno: O que fazer com o aluno que vive problemas sociais. Palestrante, Juliana: Precisamos
87 criar estratégias para lidar com as situações que trazem estão refletidas na escola. A Renata:
88 Estamos vivendo tempo novos que chega a escola toda a carga de responsabilidade e saber
89 lidar com a gestão afetiva. A co-responsabilidade é de todos, da família, da escola e da

90 sociedade. Teve início a Palestra "Ensino Integrado, Reforma do Ensino Médio e Base
91 Comum". Iniciou sua fala citando o Prof. Cunha sobre a rede federal de educação
92 tecnológica é o modelo de educação pública que deu certo, apesar de estar correndo risco de
93 se sua existência. A Lei da reforma já muda a LDB, já se encontra toda alterada, sem que a
94 comunidade fosse consultada. Só isso já nos indica que a coisa é grave. O momento é de
95 luta, quero registrar que o ensino médio é campo de disputa política e filosófica. Ressalta
96 que a debate teve como principais interlocutores foram os grupos de empresários. Isso acaba
97 resolvendo o problema de formação de professores, quando diz que para o ensino técnico,
98 bastaria ter notório saber e para o ensino médio retira a obrigatoriedade das disciplinas,
99 deixando como obrigatório português e matemática. A política que vai financiar até 30
101 escolas de tempo integral, adequando as competências. A rede é que estarão definindo a
102 flexibilização. Como será o currículo da escola sem recurso? A minimização do ensino
103 médio, o que se reduz a educação a educação básica comum. Para que se quer uma base? O
104 principal feito da reforma é a redução da educação básica. A escola pública pode, inclusive
105 não ter os laboratórios e aproveitar que outras empresas possam fazer sua prática e ser
106 creditado. A lei torna possível reverter os fundos do FUNDEB. Outro retrocesso é permitir
107 que profissionais com notório saber possam ser professor da rede federal. A medida não é
108 legítima, ele contou com os grandes empresários, tendo como lógica de formação o modelo
109 de produção. Em outras palavras, a educação deixa de ser completa e inteira, mas pra quem
110 busque isso terá que pagar. E as escolas carentes muito provavelmente terão seus currículos
111 reduzidos. A desobrigação de mais disciplinas do que filosofia e sociologia, ou seja as
112 disciplinas de natureza racional. É promover a desigualdade entre as escolas, a flexibilidade
113 não é pro aluno é pras escolas. O que faz diferença não é o currículo é um conjunto de
114 coisas que interfere a educação com qualidade. Coloca o ensino médio a serviço de
115 produção de sujeitos produção. A educação será dividida entre a educação para classe, por
116 vocação terão como já definir?! Quando se produz a desigualdade dos jovens e reduz-se o
117 conceito de educação básica e de educação pública e estatal. Acaba com a possibilidade do
118 ensino médio integrado. O ensino médio noturno e nem forma de alternativas de ensino
119 médio, isso está se desenhando com a nova política de educação. Consideramos a demanda
120 do movimento "todos pela educação " e ao CONSED em nome da educação integral, se fatia
121 o ensino médio. O que Lei produz o maior prejuízo da educação. Que altera o conceito de
122 educação básica e educação pública e estatal. Espaço para perguntas: Marta/Assistente de
123 estudante: Desabafa dizendo que fica triste em saber que a escola que trabalhava, depois
124 desta reforma, ainda vai piorar. A palavra foi dada pelo Pedagogo Robson/campus Bragança:
125 Com a dúvida, como fica o papel da Universidade? E das escolas estaduais de educação
126 profissional? E na rede federal, em relação ao seu papel do ENEM na rede federal? A
127 palavra foi dada pro Pedagogo Edil: O que consideramos o ensino médio que buscamos na
128 rede federal? Professor Ronaldo responde: Não podemos desistir por entender que
129 precisamos nos manter humanizados. O ensino médio deve ser mantido mais inteira
130 possível. A escola deve favorecer para o desenvolvimento em todas as suas dimensões. O
131 que eu defendo uma educação inteira, educação Gramsciana. As escolas mais carentes é que
132 vão sofrer. Tem impactos, diretamente na formação de professor. A tendência é o ENEM
133 mudar, dando maior ênfase ao português e matemática. O currículo deve ser dado nas suas
134 culturais locais, mas mantido o que é universal. A Elinilze tomou a fala: que a resolução das
135 licenciaturas, que medidas emergências para o atendimento do PNE. A falta de formação
136 pedagógica dos docentes do IFPA é um problema. Varias propostas já estão no Congresso
137 para as emendas a medidas. Uma das emendas é o Conselho dos reitores da rede federal.
138 Em relação a nós estamos solicitando a manutenção do ensino médio integrado. Nossa
139 defesa tem sido no bom desempenho da Rede Federal. Qual é a defesa do ensino médio
140 integrado? Como ficaremos após esta medida o que será dos professores das disciplinas em
141 desobrigação. Não ter compromisso com o ensino médio integrado, estaremos em muito

142 prejudicados com a acomodação de todos nos da rede. A fala foi dada ao
143 Pedagogo/Alexandre/campus Belém: será que este público, diretamente, será atingido com
144 esta medida aceita? A fala da Pedagoga/Elaine/campus Belém: Com este cenário que se
145 apresenta, existe alguma coisa que ainda podemos fazer? O Ronaldo responde: O PNE está
146 também implicam. A reforma acaba com o problema de falta de professor, o que antes era
147 um problema de existir. Não vejo muita chance pra anular a medida, mas reconheço a
148 força está muito grande. Muito embora o governo está com uma "agenda draconiana".
149 Agora acredito na mobilização de professores e alunos e comunidade em geral. Qual quer
150 ação que vise enfrentar deve ser considerada. Fazer a nossa parte, participando das
151 mobilizações. Não tem lei que dure pra sempre, então vamos nos empenhar em derrubá-la. É
152 possível que a medida possa melhorar o IDEB, o que não é reflexo de melhoria de educação.
153 O nosso trabalho não pode ser organizado em função do IDEB. A gente não tem direito de
154 desistir e da nossa humanização. As atividades da manhã foram encerradas às 12 horas e 55
155 minutos, havendo intervalo para o almoço. Sem mais a declarar, José Edivaldo Moura da
156 Silva, Chefe do Departamento de Ensino Superior da PROEN, e Ádria Maria Neves
157 Monteiro de Araújo, Pedagoga da PROEN, lavram a presente ata.